

## 4.8 - Educação em Tempo Integral no Campo: Um relato sobre a experiência de Andaraí- Bahia

Cíntia Pina Dantas Silva <sup>(i)</sup>

Edite Maria da Silva de Faria <sup>(ii)</sup>

<sup>(i)</sup> Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade – PPGEduc da Universidade do Estado da Bahia, Uneb.

<sup>(ii)</sup> Doutora em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade – PPGEduc da Universidade do Estado da Bahia, Uneb. Professora Adjunta do Departamento de Educação – Campus XIV da Universidade do Estado da Bahia e Professora Permanente do Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA) /UNEB.

O município de Andaraí, distante 420Km da capital baiana e com população estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 13.732 habitantes, convive com a experiência da educação em tempo integral desde 2009, quando implantou o modelo em uma turma do ensino fundamental do bairro mais periférico da cidade. A turma, que apresentava resultados insatisfatórios na escola, passou a frequentar mais as aulas e a se interessar pelos conteúdos apresentados em turno oposto. Por conta do resultado positivo, em 2012 o município inaugura a sua primeira escola nesse formato. Atualmente são seis escolas, cinco na zona rural e uma na sede do município. São 951 alunos matriculados, que entram na escola às 7:20h e saem às 16:30h, recebendo nesse período quatro refeições, orientadas por nutricionista. Esse relato busca destacar o fato da maioria das escolas estarem localizadas na zona rural do município. Duas são localizadas em distritos, e três em áreas de assentamento. Durante décadas esses alunos sofreram com o descaso na educação, estudando em galpões, sem banheiro ou qualquer outra estrutura para as aulas, além de, grande parte, frequentarem turmas multisseriadas. Hoje as escolas contam com salas de informática, biblioteca, sala de música, refeitório e salas de aula adequadas. Além das disciplinas de base comum, os alunos contam com outras atividades, como: Espaços de leituras; Atividades lúdicas (recreação, jogos e brincadeiras); Linguagens artísticas e cultura popular; Apoio pedagógico de língua portuguesa e matemática; Informática; Manifestação cultural; Cooperativismo e agricultura familiar; Esporte; Canto e instrumentalização; Educação ambiental e desenvolvimento sustentável. Os alunos do campo aprendem, na escola, a valorizar a sua cultura, o seu modo de vida, e os alimentos que produzem. Cada escola tem a sua horta, que se desenvolve com a ajuda dos alunos e da comunidade, gerando alimentos saudáveis e de boa qualidade para o próprio consumo. A implantação das escolas de tempo integral no campo, apesar das dificuldades, eleva a autoestima desses sujeitos, antes excluídos, possibilitando que eles tenham as mesmas condições de ensino dos alunos da cidade, mas respeitando o seu local de origem e as suas peculiaridades.

**Palavras-chave:** Educação Integral; Educação do campo; Desenvolvimento Local Sustentável.